



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO | SAFRA
2025/26**

JULHO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

07

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriella de Jesus Teixeira

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Otávio Coscrato Cardoso da Silva

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Viviane Silveira Anjos

Walquiria de Lima Mesquita

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Pedro Muller Metsavaht Salomão

Superintendência Regional

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 21 de julho de 2026

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 07, Julho. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 1º e 21 de julho, os maiores volumes de chuva concentraram-se nas regiões Norte e Sul, além de parte do litoral leste da região Nordeste. Na maior parte do país, predominou o tempo seco, favorecendo a maturação e a colheita do algodão e do milho de segunda safra. No Sealba, as chuvas foram insuficientes para a manutenção do armazenamento hídrico no solo, restringindo o desenvolvimento do feijão e do milho de terceira safra. Na região Sul, as chuvas foram irregulares e as temperaturas baixas amenizaram a perda de umidade no solo, que se manteve em níveis suficientes para o desenvolvimento das lavouras. No entanto, chuvas intensas registradas no final do período no Rio Grande do Sul podem ter causado danos pontuais aos cultivos de inverno.

Os dados espectrais continuam indicando condições favoráveis de desenvolvimento dos cultivos de inverno nas principais regiões produtoras. Em todas as regiões monitoradas, o índice de vegetação da safra atual encontra-se acima da safra anterior e da média histórica, devido às condições climáticas mais benéficas comparadas à anos anteriores. O dado mais recente representa a evolução do vigor vegetativo até o dia 20, sem refletir os possíveis impactos do excesso de chuvas no Rio Grande do Sul.

No Paraná, a elevada umidade que persiste em parte das regiões produtoras tem limitado a entrada de maquinário e a realização do manejo preventivo em algumas áreas. No Rio Grande do Sul, apesar das condições favoráveis, permanece o alerta para os elevados volumes de chuva previstos. Em Santa Catarina, a adequada disponibilidade hídrica do solo e as temperaturas típicas de inverno têm favorecido o desenvolvimento inicial das lavouras. As chuvas intensas ocasionaram pequeno atraso na finalização da semeadura.

EXECUTIVE SUMMARY

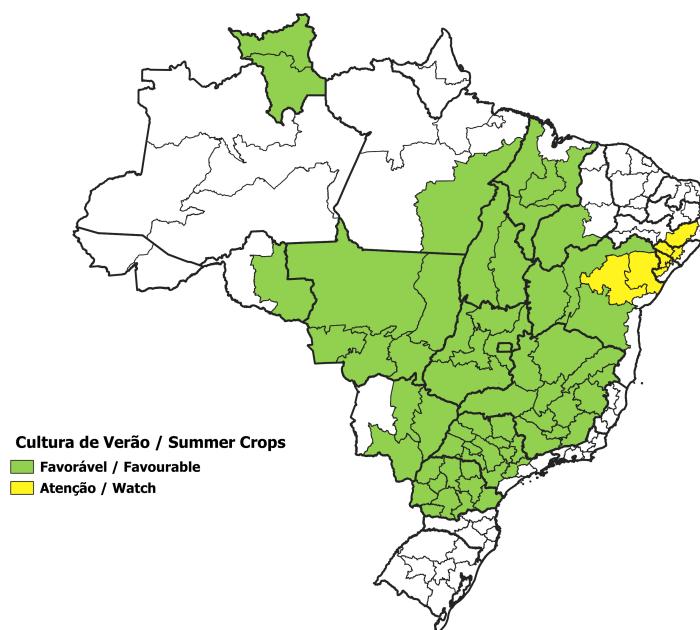
Between July 1 and 21, the highest rainfall volumes were in the North and South regions, as well as along part of the eastern coast of the Northeast region. Dry weather prevailed across most of the country favoring the cotton and maize summer crop ripening and harvesting. In the Sealba region, rainfall was insufficient to keep soil moisture levels, restricting the development of the beans and maize summer crops. In the South region, rainfall was irregular, but low temperatures mitigated soil moisture loss, keeping levels adequate for crop development. However, heavy rains recorded at the end of the period in Rio Grande do Sul state may have caused localized damage to winter crops.

Spectral data continue to indicate favorable conditions for winter crop development in major producing regions. Across all monitored regions, the current crop's vegetation index is higher than that of the previous season and the historical average, driven by more beneficial weather conditions compared to prior years. The latest data reflect vegetation vigor up to the 20th and do not yet reflect the potential impacts of excessive rainfall in Rio Grande do Sul state.

In Paraná state, high humidity persisting in some producing regions has limited machinery access and preventive management activities in certain areas. In Rio Grande do Sul state, despite favorable conditions, a warning remains in effect due to the forecast of high rainfall volumes. In Santa Catarina state, adequate soil moisture and typical winter temperatures have favored early crop development. Heavy rains caused a slight delay in the sowing conclusion.

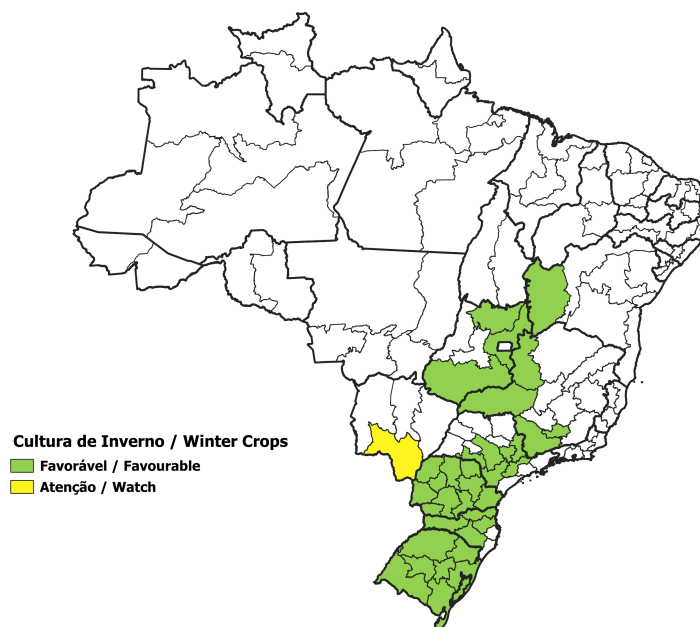
Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions

Figura 1: Cultivos de Verão/Summer Crops



Fonte/Source: Conab

Figura 2: Cultivos de Inverno/Winter Crops



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, safra 2025/26, durante o período de 01 a 21 de julho de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 21 de julho, os maiores volumes de chuva concentraram-se no extremo norte da região Norte e na região Sul, além de parte do litoral leste da região Nordeste. Na maior parte do país, predominou o tempo seco, favorecendo a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. Na região do Sertão, as chuvas foram insuficientes para a manutenção do armazenamento hídrico no solo, restringindo o desenvolvimento do feijão e do milho terceira safra. Na região Sul, as chuvas foram irregulares e as temperaturas baixas amenizaram a perda de umidade no solo, que se manteve em níveis suficientes para o desenvolvimento das lavouras. No entanto, altos índices de precipitação foram registrados no final do período no Rio Grande do Sul, e podem ter causado danos pontuais nos cultivos de inverno. Na região Norte, houve redução no volume de chuvas, o que é normal para o período. Observam-se chuvas significativas apenas em algumas áreas, como no noroeste do Amazonas e em Roraima, favorecendo o desenvolvimento da soja e do milho terceira safra. No Pará, em Rondônia e no Tocantins, predominou o tempo seco, favorecendo a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. Nas áreas onde o milho ainda se encontrava em enchimento de grãos, no Pará, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento da maioria das lavouras.

Na região Nordeste, também predominou o tempo seco, favorecendo a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra no Matopiba. As chuvas atípicas que ocorreram pontualmente nessas áreas não causaram impactos significativos nos trabalhos em campo. Houve registro de chuvas mais volumosas somente em parte do Agreste e do Leste Potiguar. Na região do Sertão, que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia, as chuvas foram pouco volumosas, resultando na redução do armazenamento hídrico no solo e, conseqüentemente, em restrições hídricas ao feijão e ao milho terceira safra, que se encontram em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, também houve predominância de tempo seco, porém, com temperaturas mais baixas em algumas áreas. A ausência de precipitações e a redução da umidade relativa do ar beneficiaram a maturação do algodão e a perda de umidade natural do milho segunda safra, favorecendo as operações de colheita. No geral, as condições também foram favoráveis para os cultivos de inverno, exceto no sudoeste de Mato Grosso do Sul, onde houve redução do armazenamento hídrico no solo e a maioria das lavouras de trigo encontrava-se em floração e enchimento de grãos, fases com maior demanda hídrica.

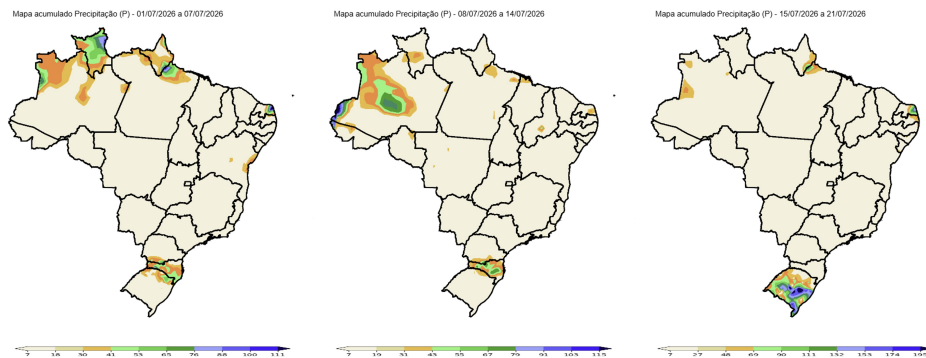
Na região Sul, destacam-se as baixas temperaturas, com possível ocorrência de geadas em algumas áreas, favorecendo o desenvolvimento inicial do trigo. As chuvas foram irregulares e mantiveram o armazenamento hídrico no solo em níveis suficientes para o milho segunda safra ainda em enchimento de grãos no Paraná e para o desenvolvimento dos cultivos de inverno nos três estados. No entanto, as chuvas intensas registradas no final do período, no Rio Grande do Sul, podem ter causado danos pontuais às lavouras, devido à possibilidade de ocorrência de enxurradas e alagamentos, causando a lixiviação de nutrientes.

Figura 3: Precipitação acumulada no período



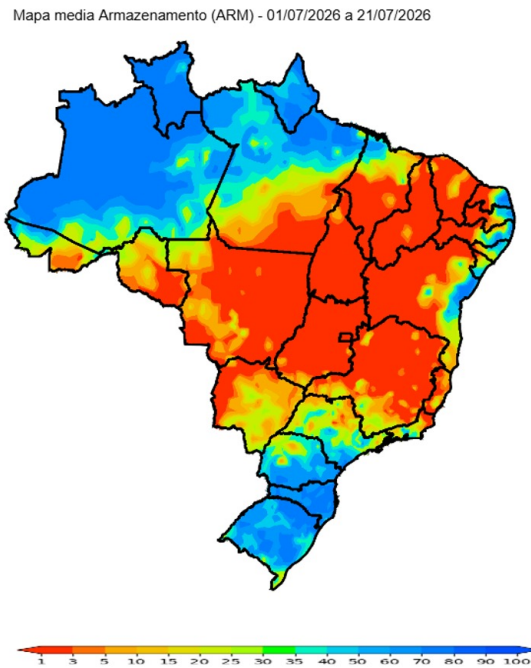
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Precipitação acumulada a cada 7 dias



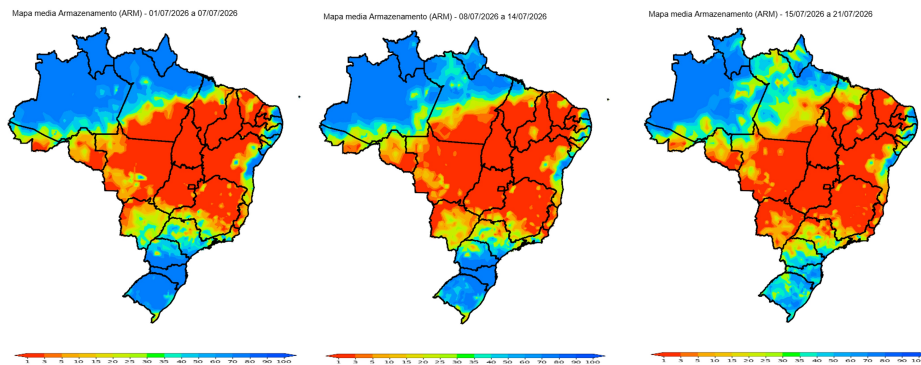
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média de armazenamento de água no solo no período

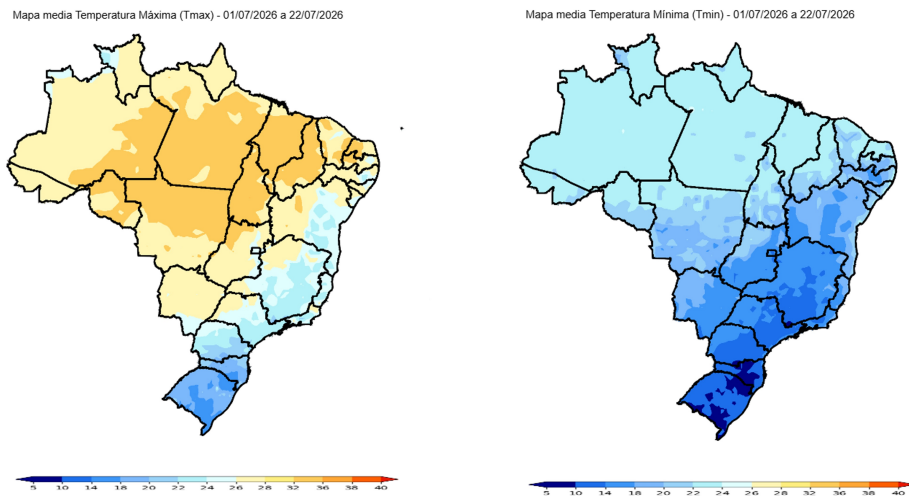


Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média de armazenamento de água a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Temperatura Máxima e Mínima - Média do período

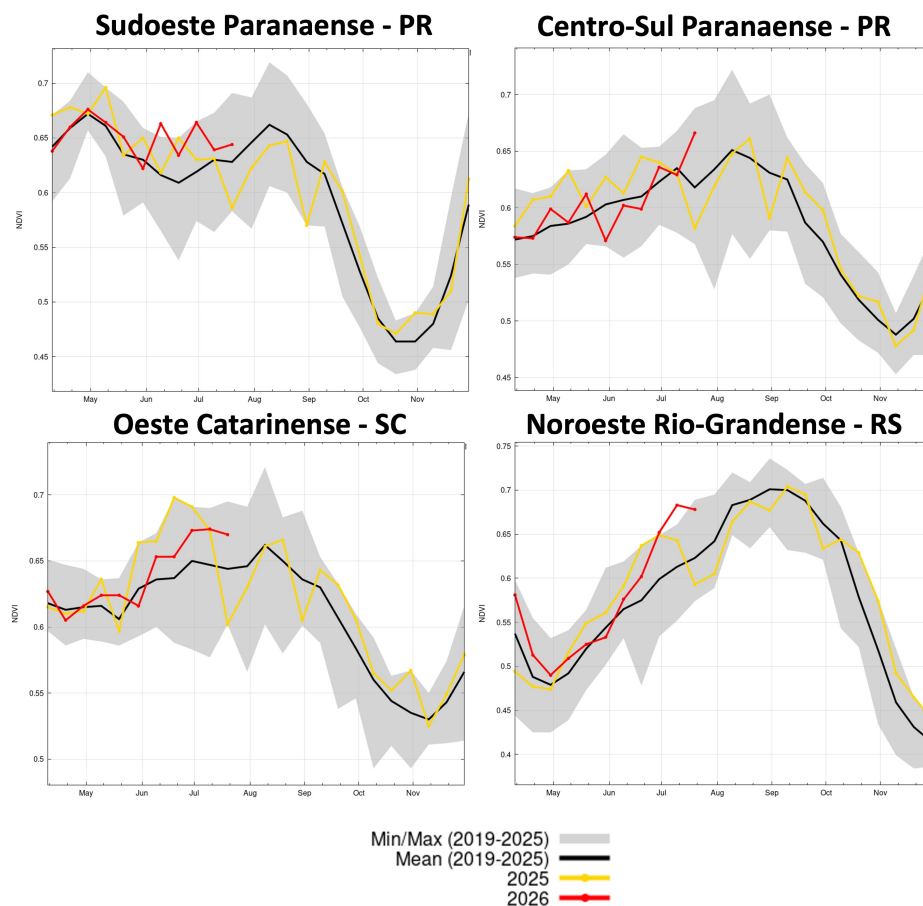
Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de trigo continuam indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual encontra-se acima da safra anterior e da média histórica, devido às condições climáticas mais benéficas do que em anos anteriores. O dado mais recente expressa a evolução do vigor vegetativo até o dia 20 de julho e ainda não está refletindo os possíveis impactos do excesso de chuvas no Rio Grande do Sul.

Nas regiões Sudoeste e Centro-Sul Paranaenses, o índice da safra atual encontra-se em ascensão, refletindo a evolução do desenvolvimento fenológico das lavouras. Já nas regiões Oeste Catarinense e Noroeste Rio-Grandense, houve uma ligeira queda no último período. Essa redução deve estar associada ao estágio menos adiantado do desenvolvimento das lavouras, à consequência do excesso de chuvas em algumas áreas e à possível desistência de semeadura, motivada, principalmente, pelo prognóstico climático de excesso de precipitação e o risco de impacto na produção devido ao fenômeno El Niño.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Inverno



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: as operações de colheita ganham ritmo mais intenso, impulsionadas pelo avanço contínuo de novas áreas que atingiram a maturação fisiológica e o ponto ideal de abertura de capulhos. No manejo fitossanitário desta fase final de ciclo, os esforços permanecem concentrados no controle do bicudo-do-algodoeiro, cuja densidade populacional mantém-se elevada.

Bahia: a colheita encontra-se em andamento no estado. As lavouras em campo estão entre a formação de maçãs e a maturação.

Mato Grosso do Sul: as condições climáticas favoráveis permitiram o avanço da colheita na região dos Chapadões, onde as produtividades obtidas têm-se mostrado satisfatórias. De forma ainda incipiente, a colheita teve início na região central do estado, onde as lavouras mais atrasadas iniciam a abertura de capulhos. Predominam áreas em maturação, seguidas pelos talhões já colhidos e por parcela em formação de maçãs.

Goiás: no Sudoeste do estado, a colheita segue em andamento e avança para novos municípios, entre eles Chapadão do Céu, Rio Verde e Mineiros. Nos demais polos produtores, as áreas de segunda safra e irrigadas encontram-se em finalização de ciclo. Predominam lavouras em maturação, com ampliação das áreas colhidas e parcela ainda em formação de maçãs. Registraram-se, no norte do estado, ocorrências pontuais da lagarta-curuquerê.

Minas Gerais: o avanço da colheita das áreas de sequeiro tem reforçado a tendência de produtividades elevadas. Predominam áreas em maturação, seguidas pelos talhões em colheita e apenas uma reduzida parcela em formação de maçãs.

Maranhão: nos Gerais de Balsas, a ocorrência de chuvas atípicas em alguns dias comprometeu parcialmente o avanço da colheita, restringindo pontualmente as operações. De modo geral, predominam áreas em maturação.

Piauí: as condições edafoclimáticas ao longo do estabelecimento e do desenvolvimento das lavouras sustentaram a boa evolução da cultura. A colheita foi iniciada e avança normalmente, predominando lavouras em maturação.

São Paulo: no Sudoeste do estado, onde a cultura é conduzida sob irrigação, a colheita foi encerrada. Na Alta Paulista, as operações tiveram início e devem se estender até agosto.

Figura 9: Registros das condições do Algodão



(a) Nova Mutum - MT

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a colheita alcançou 80% da área cultivada, próxima às médias das últimas safras. As precipitações ocorridas no Norte e Oeste do estado retardaram as operações, sem prejudicar a qualidade dos grãos. As produtividades estão acima das estimadas inicialmente.

Paraná: a colheita avança lentamente devido às chuvas e às baixas temperaturas, que limitam a perda de umidade dos grãos. Os rendimentos variam em função da data de plantio e são considerados satisfatórios.

Mato Grosso do Sul: a colheita está atrasada em relação às últimas safras devido ao plantio tardio em algumas regiões. As baixas temperaturas e as chuvas pontuais atrasaram a perda de umidade do cereal.

Goiás: a colheita está em andamento em todo o estado. O seu avanço ocorre de forma mais acelerada nas regiões que registraram déficit hídrico, pois houve o encurtamento do ciclo. No Sudoeste goiano, o ritmo das operações é lento devido às baixas temperaturas que retardam a perda natural da umidade dos grãos. As produtividades médias estão bem abaixo das registradas no último ciclo, reflexo do corte das precipitações ocorridas a partir de meados de abril.

Minas Gerais: a colheita avança lentamente devido à alta umidade dos grãos. Chuvas tardias e o aumento de doenças de final de ciclo impactaram negativamente as lavouras semeadas fora da janela ideal.

São Paulo: as chuvas ocorridas no período, associadas às baixas temperaturas, têm atrasado a colheita, sem afetar significativamente a produtividade.

Tocantins: o tempo seco e quente favoreceu o andamento da colheita e supera 75% da área cultivada, próxima às médias das últimas safras. As produtividades variam em função do pacote tecnológico e da época de plantio. No geral, os rendimentos são considerados satisfatórios.

Bahia: o tempo seco favorece o avanço da colheita, que alcança 70% da área semeada.

Maranhão: apesar do atraso no plantio, decorrente do excesso de chuvas, a colheita evoluiu, em função do encurtamento do ciclo causado pela falta de chuvas. As lavouras ainda em campo se encontram em maturação.

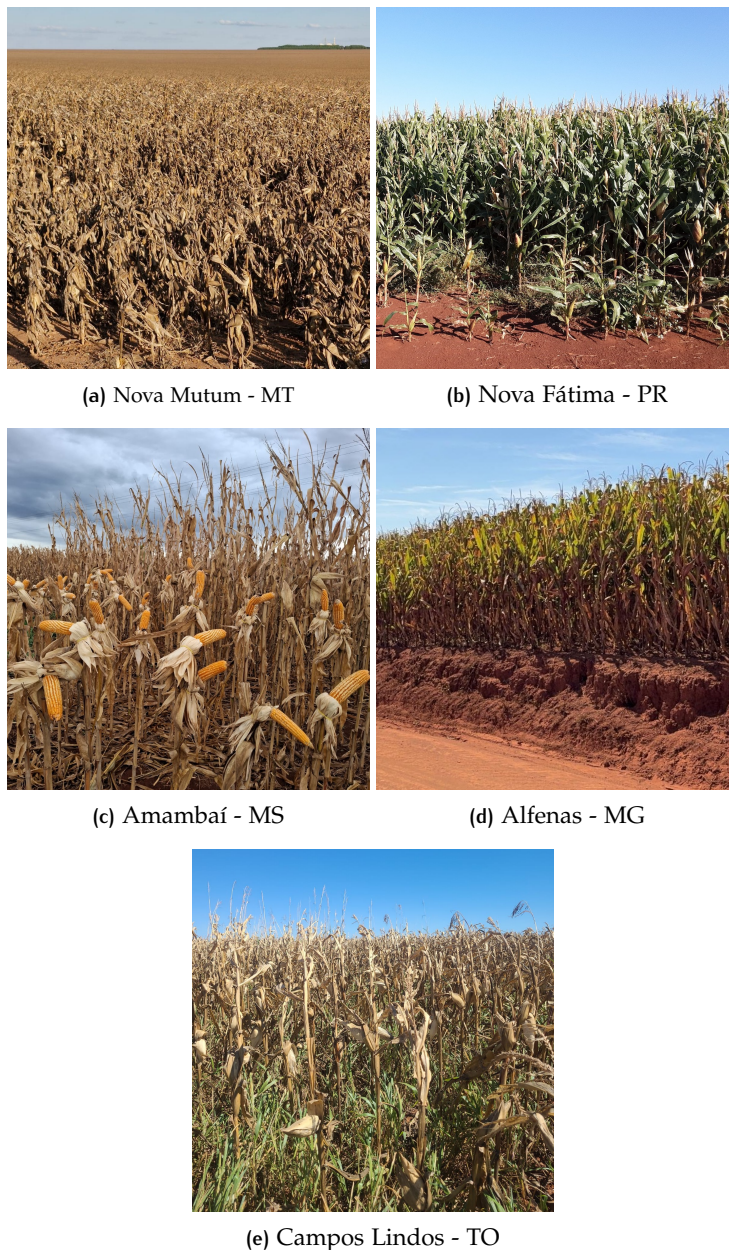
Piauí: a colheita avança no Oeste, com boas produtividades e qualidade de grãos.

Pernambuco: as precipitações ocorridas na microrregião do Araripe foram próximas da média climatológica, o que resultou em rendimentos satisfatórios e acima do obtido no ciclo anterior. Nas demais microrregiões do sertão pernambucano, as precipitações foram abaixo da média. A maioria das áreas encontra-se em fase final de maturação, com início de colheita no Araripe.

Pará: a colheita se aproxima da finalização nos polos da BR-163 e Redenção, com boas produtividades sendo obtidas. Nos polos de Santarém e Paragominas, as lavouras se encontram na fase final de enchimento de grãos e maturação. Algumas áreas semeadas precocemente já foram colhidas.

Rondônia: a redução das precipitações favoreceu o andamento da colheita. As boas produtividades refletem as condições favoráveis ocorridas durante o ciclo.

Figura 10: Registro das condições do Milho Segunda Safra



Milho Terceira Safra

Bahia: as lavouras irrigadas do Oeste apresentam ótimo desenvolvimento, favorecidas pela alta incidência de luminosidade. Nas áreas de sequeiro, no Nordeste, observa-se o baixo desenvolvimento do cereal, devido à redução das precipitações.

Sergipe: as principais regiões produtoras foram fortemente impactadas pela restrição hídrica. Muitas áreas serão direcionadas para a produção de silagem e algumas sequer serão colhidas.

Alagoas: as condições climáticas continuaram desfavoráveis no período e parte das lavouras estão sob condições de restrição hídrica. Muitos talhões serão direcionados para a produção de silagem.

Pernambuco: as lavouras no Agreste encontram-se nos estádios reprodutivos em boas condições. Entretanto, a variabilidade espacial e temporal das chuvas impacta o potencial produtivo do cereal em algumas áreas.

Roraima: as lavouras se encontram nos estádios reprodutivos e a redução das precipitações na última quinzena impacta o potencial produtivo de alguns talhões.

Figura 11: Registro das condições do Milho Terceira Safra



(a) Girau do Ponciano - AL

Trigo

Paraná: a elevada umidade que persiste em parte das regiões produtoras, associada à ocorrência de tempo instável, tem limitado a entrada de maquinário e a realização do manejo preventivo em algumas áreas. Há predominância das lavouras em desenvolvimento vegetativo, enquanto os talhões mais precoces já iniciam o florescimento.

Rio Grande do Sul: o tempo estável e a incidência de radiação solar proporcionaram condições adequadas de campo, favorecendo a emergência, o estabelecimento inicial e o desenvolvimento das áreas semeadas. Observa-se a intensificação do ritmo de implantação e a semeadura aproxima-se da fase final. As regiões do Planalto Superior e Sudeste concentram a maior parcela a ser semeada.

Santa Catarina: a adequada disponibilidade hídrica do solo e as temperaturas típicas do inverno têm favorecido a germinação, a emergência uniforme e o desenvolvimento vegetativo inicial das lavouras, enquanto a ocorrência de geadas de baixa intensidade contribuiu para o perfilhamento das plantas, sem registro de danos rele-

vantes. As chuvas intensas ocasionaram pequeno atraso na finalização do plantio em algumas áreas.

São Paulo: a manutenção da umidade do solo em níveis adequados, sobretudo na região de Itaberá, no Sudoeste do estado, tem sustentado o desenvolvimento das lavouras. Observa-se o avanço no ciclo reprodutivo, predominando áreas em enchimento de grãos, com parcela em florescimento.

Minas Gerais: as lavouras encontram-se predominantemente em enchimento de grãos e maturação, com a colheita ainda incipiente, restrita às áreas de sequeiro. No Noroeste do estado, as produtividades são baixas, assim como o peso hectolítrico dos grãos, enquanto, no Triângulo Mineiro, as chuvas tardias favoreceram as lavouras mais atrasadas, ainda que o perfilhamento deficiente tenha limitado o rendimento. No Sul do estado e no Alto Paranaíba, a menor ocorrência de precipitações ao longo do período resultou em produtividades mais próximas da normalidade.

Goiás: a colheita das áreas de sequeiro está em conclusão, com produtividades satisfatórias e levemente superiores à expectativa inicial. A maior parte das áreas irrigadas segue em fase reprodutiva.

Mato Grosso do Sul: foram observados baixos acumulados de chuvas e há necessidade de maiores volumes para a manutenção do potencial produtivo.

Bahia: as lavouras irrigadas seguem em boas condições, distribuídas entre o desenvolvimento vegetativo e o enchimento de grãos, com uma parcela em florescimento.

Figura 12: Registros das condições do Trigo



(a) Santo Antônio do Paraíso - PR

(b) São João del-Rei - MG



(c) Brasília - DF



Conab

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA E
PECUÁRIA**

